IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas

Nível: ☒ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: Gestão do Valor Agregado

Semestre: 2022/2 Carga horária: 45 h: - Créditos: 03

Professor: Giancarlo Medeiros Pereira Código da disciplina: 115524 / 115508

EMENTA

Abordagens para a melhoria da oferta e captura de valor agregado por organizações industriais e de serviços atuantes nos mercados B2B (*Business-to-Business*, ou entre empresas) e B2C (*Business-to-Consumer*, ou entre empresa e consumidor). Aspectos tecnológicos, demandas geográficas, organizacionais, colaborativos, personalização/massificação de oferta e o desenvolvimento de novos produtos/serviços.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os estudos de caso a serem desenvolvidos poderão abarcar alguns dos temas a seguir descritos, bem como outros temas emergentes de interesse dos alunos (desde que esses temas se alinhem com os objetivos da disciplina):

- Alternativas para a agregação de valor por meio do incremento da sustentabilidade corporativa;
- Alternativas para a agregação de valor por meio da prestação de serviços industriais por parte das indústrias;
- Alternativas para a agregação de valor por meio do aprimoramento das operações internas;
- Alternativas para a agregação de valor por meio do uso de novas tecnologias, especialmente aquelas associadas ao mundo digital; e/ou
- Alternativas para a agregação de valor por meio da relação com parceiros de outros setores empresariais.

OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade de compreensão dos conceitos relacionados à gestão do valor agregado em operações B2B e B2C.

- Desenvolver a capacidade de proposição de alternativas para a gestão do valor agregado em organizações industriais e de serviços.
- Desenvolver competências conceituais e aplicadas afetas à gestão do valor agregado nas organizações.

METODOLOGIA

Estudos de casos desenvolvidos a partir da análise das lacunas emergentes da literatura. Esses estudos são desenvolvidos em ambiente laboratorial sob a supervisão dos docentes.

AVALIAÇÃO

Trabalho escrito acerca das alternativas para o incremento da agregação de valor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAVORETTO, C. et al. Digital transformation of business model in manufacturing companies: challenges and research agenda. **Journal of Business and Industrial Marketing**, 2021.

PAIOLA, M., AGOSTINI, L., GRANDINETTI, R., NOSELLA, A. The process of business model innovation driven by IoT: Exploring the case of incumbent SMEs. **Industrial Marketing Management**, v. 103, p. 30-43, 2022.

RANJAN, K. R.; READ, S. An ecosystem perspective synthesis of co-creation research. **Industrial Marketing Management**, v. 99, p. 79–96, 2021.

TIAN, J., VANDERSTRAETEN, J., MATTHYSSENS, P., SHEN, L. Developing and leveraging platforms in a traditional industry: An orchestration and co-creation perspective. **Industrial Marketing Management**. V. 92, p. 14-33, 2021.

YAGHTIN, S.; SAFARZADEH, H.; KARIMI ZAND, M. B2B digital content marketing in uncertain situations: a systematic review. **Journal of Business and Industrial Marketing**, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EGGERT, A., KLEINALTENKAMP, M., KASHYAP, V. Mapping value in business markets: An integrative framework, **Industrial Marketing Management**, v. 79, p. 13-20, 2019.

MCCOLL, R., TRUONG, Y., LA ROCCA, A. Service guarantees as a base for positioning in B2B, **Industrial Marketing Management**, v. 81, p. 78-86, 2019.

MINERBO, C.; BRITO, L. A. L. An integrated perspective of value creation and capture: a systematic literature review. **Journal of Business and Industrial Marketing**, 2021.

NAGY, D., SCHUESSLER, J., DUBINSKY, A. Defining and identifying disruptive innovations. **Industrial Marketing Management**, v. 57, p. 119-126, 2016.

SAHA, V.; GOYAL, P.; JEBARAJAKIRTHY, C. Value co-creation: a review of literature and future research agenda. **Journal of Business and Industrial Marketing**, 2021.

SCHENKEL, M., KRIKKE, H., CANIËLS, M.C.J., LAMBRECHTS, W. Vicious cycles that hinder value creation in closed loop supply chains: Experiences from the field, **Journal of Cleaner Production**, v. 223, p. 278-288, 2019.

STORY, V.M., RADDATS, C., BURTON, J., ZOLKIEWSKI, J., BAINES, T. Capabilities for advanced services: A multi-actor perspective. **Industrial Marketing Management**, v. 60, p. 54-68, 2017.

YEN, Y.-X., HUNG, S.-W. The influences of suppliers on buyer market competitiveness: an opportunism perspective. **Journal of Business and Industrial Marketing**, v. 32 (1), p. 18-29, 2017.

YLIJOKI, O., PORRAS, J. A recipe for big data value creation, **Business Process Management Journal**, v. 25, n. 5, p. 1085-1100, 2019.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas

Nível: ☒ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: Inovação e Competitividade nos Sistemas Produtivos

Semestre: 2022/2 Carga horária: 45h/a - Créditos: 03

Professor: Prof. Dr. José A.V. Antunes Jr. Código da disciplina: 115525/ 108389

EMENTA

Vantagem competitiva das empresas; Vantagem competitiva nacional; A Visão Baseada em Recursos e a Vantagem Competitiva da empresa; Conceitos de inovação e a Curva da Riqueza; Sistema Nacional de Inovação, Sistema Setorial de Inovação, Sistema Regional de Inovação, Sistema Corporativo de Inovação; O Financiamento da Inovação; Competitividade, Internacionalização e o papel da Inovação; Casos de Sistema de Inovação; Brasil: Competitividade e Inovação e as Políticas Industriais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1 - Introdução e Apresentação da Disciplina; O surgimento da grande empresa; O surgimento da 'máquina que mudou o mundo': Henry Ford e Alfred P. Sloan Jr.; limites do desenvolvimento: as crises internacionais do petróleo de 1973 e 1979; A Reestruturação Industrial pós-crise internacional de Petróleo: Energia e Ambiente, Sistema Toyota de Produção, A sociedade em Redes, A modularização e o Sistema Hyundai de Produção

Aula 2 – A Vantagem Competitividade das Empresas na Indústria Global (Porter)

Aula 3 - Determinantes da Vantagem Competitiva Nacional e a Dinâmica da Vantagem Nacional

Aula 4 – O Surgimento da Tecnologia Relacionada à Ciência (Freeman & Soete); A Microeconomia da Inovação: A Teoria da Firma; O conceito de Inovação e a Curva da Riqueza; A inovação como processo de gestão; a gestão da Inovação;

Aula 5 – A Macroeconomia da Inovação: Ciência, Tecnologia, Crescimento e Globalização; Sistema Nacional de Inovação, Sistema Regional de Inovação, Sistema Setorial de Inovação, Sistema Corporativo de Inovação

Aula 6 – Economia Gaúcha e Brasileira no Século XX e XXI: Uma Abordagem a Partir da Competitividade e da Inovação: A História do Processo de Desenvolvimento Econômico do RS

vis à vis a de São Paulo na Primeira República; os Governos de Getúlio Vargas: o Estado e o Desenvolvimento Industrial do Brasil; Juscelino Kubitschek de Oliveira (JK), o Plano de Metas, Brasília e à ´Internacionalização às Avessas´ do Brasil.

Aula 7 – Economia Gaúcha e Brasileira no Século XX e XXI: Uma Abordagem a Partir da Competitividade e da Inovação: O I e o II Plano Nacional de Desenvolvimento (PNB); O Governo Fernando Henrique Cardoso e o surgimento do Capitalismo de Laços – Implicações para a Competitividade e a Inovação; Os Governos Lula e Dilma: A Consolidação e os Limites do Capitalismo de Laços e a Retomada da Política Industrial no Brasil.

Aula 8 – Competitividade, Internacionalização e Desempenho no Comércio Internacional: O Papel da Inovação; O Caso Brasil X Coréia do Sul

Aula 9 –América Latina – Economia, Inovação e Oportunidades de Desenvolvimento

Aula 10 –Sociedades Extrativistas: Estado-Nação, Democracia e Inovação.

Aula 11 – A Modularização e a Indústria 4.0: conceitos, métodos e técnicas

Aula 12 – Apresentação dos alunos (tema a definir);

Aula 13 – Apresentação dos alunos (tema a definir);

Aula 14 – Apresentação dos alunos (tema a definir);

Aula 15 – Apresentação dos alunos (tema a definir);

Temas para Discussão possíveis nas aulas 12, 13, 14 e 15 (algumas propostas preliminares para escolha dos alunos): O Sistema Hyundai de Produção: Competitividade e Inovação; O Capitalismo de Laços, a Inovação e as implicações para o Estado do RS; *Roadmap* Tecnológico (*Technology Road Map – TRM)*; O papel da propriedade intelectual no processo inovativo; Empreendedorismo, Inovação e os *starups*; a inovação e a o ambiente: novos produtos e processos ´verdes´.

OBJETIVOS

São os seguintes o objetivo principal e os objetivos específicos da disciplina:

- **Objetivo Principal**

A disciplina tem como objetivo principal apresentar as principais abordagens que ligar a competitividade e a inovação tendo como pano-de-fundo uma abordagem de cunho histórico-econômico e, tendo presente, o crescente processo de globalização e mundialização da economia.

- **Objetivos Específicos**

São os seguintes os objetivos específicos da disciplina

- Mostrar a importância do contexto histórico para o desenvolvimento da competitividade das Firmas/Empresas e dos Países;
- Compreender os conceitos associados com a vantagem competitiva das empresas na indústria global;
- Compreender os determinantes e a dinâmica da vantagem competitiva nacional;
- Compreender os conceitos de inovação, sistema de inovação: sistema nacional de inovação, sistema setorial de inovação, sistema regional de inovação e sistema corporativo de inovação;
- Compreender o tema da Competitividade e Inovação no caso brasileiro

METODOLOGIA

A disciplina será conduzida através de exposição de seus conteúdos de forma oral-dialogada e de seminários apresentados pelos alunos de textos da bibliografia previamente agendados.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será composta das seguintes partes:

- Participação nas discussões em aula: 20%;
- Apresentação de Seminário: 30%;
- Artigo para submissão a apresentação na Revista Brasileira de Inovação (RBI): 50 %;

P.S. A ideia da criatividade e da liberdade, pontos essenciais para potencializar efetivamente a construção processual dos resultados e o crescimento pessoal e profissional das pessoas, constitui o pano de fundo da 'disciplina'.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUTORES CLÁSSICOS:

1. BERTALANFY, L. Von. Robots, Hombres e Mentes, Editora Guadarrama, Madrid, 1974.

2. CASTELS, Manuel. A Sociedade em Rede – Volume 1: A Era da Informação: Economia, Sociedade e

Cultura, Editora Paz e Terra, 1999.

• Capítulo 1 – A Revolução na Tecnologia da Informação;

• Capítulo 2 – A Economia Informacional e o Processo de Globalização

3. CASTELS, Manuel. O Poder da Identidade. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, Editora

Paz e Terra, 1999.

• Capítulo 6 – A Política Informacional e a Crise da Democracia;

4. CASTELS, Manuel. Comunicación y Poder. Alianza Editorial, Editora Paz e Terra, Madrid, 2009.

• Capítulo 1 – El Poder en La Sociedad Red

• Capítulo 2 – La Comunicación em la Era Digital

5. CHANDLER, Alfred. O Século Eletrônico: A História da Evolução da Indústria Eletrônica e de

Informática, Editora Campus, Rio de Janeiro, 2002.

6. SCHWAB, Klaus. A Quarta Revolução Industrial. World Economic Forum, Edipro, São Paulo, 2016.

PODER E CULTURA EM TEMPOS DIGITAIS.

1. SNOWDEN, Edward. Eterna Vigilância: Como Montei e Desvendei o Maior Sistema de Espionagem do

Mundo, Editora Planeta, São Paulo, 2019.

2. EMPOLI, Giuliano. Os Engenheiros do Caos, Editora Vestígio, São Paulo, 2019.

A ANÁLISE DA INDÚSTRIA EM TEMPOS DIGITAIS

1. HEPPELMANN, J. E.; PORTER, M. E. Como produtos inteligentes e conectados estão transformando a

competição. Harvard Business Review Brasil. São Paulo, n. 92, Nov. 2014

2. ORSOLIN, Cristina Klingenberg. Proposta de Um Framework para Análise dos Impactos da Indústria 4.0

na Cadeia de Valor. Tese de Doutorado, PPGEPS/UNISINOS, São Leopoldo, 2020.

A EMPRESA EM TEMPOS DIGITAIS – BÁSICA

1. GALLOWAY, Scott. Os Quatro: Apple, Amazon, Facebook e Google – o Segredo dos Gigantes da

Tecnologia, Editora HSM, São Paulo 2018.

2. SCHEER, August-Wilhelm. Enterprise 4.0 – From Disruptive Business Model to the Automation of
Business Process, Volume 2, AWSI Publishing/August-Eulhelm Scheer Institut, Germany, 2019.
3. ZENG, Ming. Alibaba – Estratégia de Sucesso – São Paulo – M.Books do Brasil Ltda, 2019. Sob licença
de Harbard Business Review Press.
4. ROGERS, David. Transformação Digital – Repensando o seu Negócio para a Era Digital. Editoa
Autêntica Business, São Paulo, 2019;
5. PARKER, Geoffrey G., VAN ALSTYNE, Marshall W., CHOUDARY, Sangeet Paul. PLATAFORMA –
A Revolução da Estratégia. Rio de Janeiro. Alta Books Editora. 2018.
6. SAMPAIO, Rafael. A Vantagem Digital: Um Guia Prático para a Transformação Digital, Editora Alta
Books, Rio de Janeiro, 2018.
7. STREIBICH, Karl- Heinz. The Digital Enterprise: The Moves and Motives of the Digital Leaders,
Software AG, Germany, 2014.
8. KOTLER, Philip; Kartajaya, Hermawan; Setiawan, Iwan. Editora Sextante, Rio de Janeiro, 2017.
E ESTRATÉGIA DAS EMPRESAS EM TEMPOS DIGITAIS EA COMPETIÇÃO VIA PLATAFORMAS.
1. GUPTA, Sunil. Implantando Estratégia Digital: Guia para Reinventar sua Empresa, Harvard Business
Review Press, Editora M.Books, São Paulo, 2019.
2. MOREIRA, V., W., & VERSCHOORE FILHO, J., R. de S. (2019). Proposition of a Framework for
Platform Businesses Based on Conscious Capitalism: An International Validation. XLIII Encontro da
ANPAD - EnANPAD 2019 São Paulo/SP - 02 a 05 de outubro.

3. SHAUGHNESSY, H. (2016). Harnessing platform-based business models to power disruptive innovation.
STRATEGY & LEADERSHIP VOL. 44 NO. 5 2016, pp. 6-14, © Emerald Group Publishing Limited.
4. VAN ALSTYNE, M. W., PARKER, G. G. & SHOUDARY, S. (2016). Pipelines, Platforms, and the New
Rules of Strategy. Harvard Business Review April 2016. P. 54 – 62;
5. ZHAO, Y., DELFT, S., MORGAN, A. & BUCK, T. T. (2019). Theevolution of platform business models:
Exploring competitive battles in the world of platforms. Long Range Planning Journal. Elsevier.

BRESSER-PEREIRA. **A Construção Política do Brasil: Sociedade, Economia e Estado desde a Independência**, Editora 34, São Paulo, Segunda Edição, 2015.

CASTELS, M. **A Sociedade em Rede - A Era da Informação**: Volume 1, Editora Paz e Terra, 2007.

CHANDLER, ALFRED D. 'Os primórdios da 'grande empresa' na indústria norte-americana'. In: McCraw, Thomas K. (org.) **Alfred Chandler: ensaios para uma teoria histórica da grande empresa**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998.

CRAINER, S. & DEARLOVE, D. **Estratégia: Arte e Ciência na Criação e Execução.** Editora Bookman, Editora Bookman, 2014,

LAZZARINI, G.L. **Capitalismo de Laços - Entenda Como Funcionam as Estratégias e Alianças Políticas e suas Consequências para a Economia Brasileira: Os Donos do Brasil e suas Conexões**, Editora Campus, Rio de Janeiro, 2011.

LEFF, N. **Subdesenvolvimento e Desenvolvimento no Brasil,** Volumes 1 e 2, Editora Expressão e Cultura, 1991.

NUNES, F.L., **Sistema** Hyundai de Produção: uma proposição de modelo conceitual, Dissertação de Mestrado, PPGEPS/UNISINOS, Brazil, 2015.

PEREZ, C. **Techonological Revolution, Paradigm Shifts and Social – Institucional Change; in Dreivent (ed), Globalization Economic Development and Inequality: An Alternative Perspective.** Edward Elga, Cheltenham, UK, Northhampton, MA, USA, 2004, pp. 217-242

PROENÇA, A.; LACERDA, D.P; ANTUNES, J.A.V,; TÁVORA, J.L. & SALERNO, M. **Gestão da Inovação e Competitividade no Brasil – Da Teoria para a Prática,** Editora Bookman, Porto Alegre, 2015.

VIDAL, J.W. "**De Estado Servil a Nação Soberana – Civilização Solidária dos Trópicos**", Editora Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUARQUE DE HOLANDA, S. **Raízes do Brasil**, Editora da UnB, Brasília, 1963.

CARVALHO DOS SANTOS, D.F. **O Rio Grande do Sul tem Saída? Uma Análise das Potencialidades e dos Entraves para o Desenvolvimento.** Editora AGE, Porto Alegre, 2015.

CHUNG, M-K., **The way of modularization strategy by Hyundai.** Annals of Tenth GERPISA International Colloquium, Paris, France, 20pgs, 2002.

CHUNG, M-K., **Is it new paradigma? Modular Production system in Hyundai.** GERPISA Thirteenth International, Paris, France, 2005.

COSTA, ACHYLES BARCELOS DA. 'O desenvolvimento econômico na visão de Joseph Schumpeter'. Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo-RS, **Cadernos IHU Idéias**, ano 4, n.47, 16p, 2006.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil,** Companhia Editora Nacional, Edição 32, São Paulo, 2003.

JO, H, LEE, B-H., **Study on the Historical Evolution of Hyundai Production System Examining the Adoption of Japanese Production System (in Korean).** Journal of Korean Social Trend and Perspective, 73(6), 231-264, 2008.

JO, H., YOU, J., **A Dialectic Development of Korean Automobile Industry: Focusing on the Hyundai Productive Model.** Gerpisa Colloquium, Paris, 14p, 2011.

LEE, B., JO, H. **The mutation of the Toyota Production System: adapting the *TPS* at Hyundai Motor Company.** International Journal of Production Research, 45(16), 3665–3679, 2007.

MACDUFFIE, J.P. **Modularity-as-Property, Modularization-as-Process, and 'Modularity'-as-Frame: Lessons from Product Architecture Initiatives in the Global Automotive Industry.** Global Strategy Journal, 3(1), 8-40, 2013.

PORTER, M.E.; Heppelmann. **Como Produtos Inteligentes e Conectados estão Transformando a Competição,** Harvard Business Review Brasil, Edição de 30/05/2016.

SUZIGAN, W. & FURTADO, J. **Política Industrial e Desenvolvimento**. Revista de Economia Política. São Paulo, v. 26, n. 2, Jun 2006.

TARGA, L. R. P. Negações da identidade do Rio Grande do Sul. **Ensaios FEE**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 299-322, 2003.

TIGRE, P. B. **Inovação e Teorias da Firma em Três Paradigmas**. Revista de Economia Contemporânea, n.3, p.67-111, jan./jun, 1998.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas

Nível: ☒ Mestrado ☐ Doutorado

Disciplina: Metodologia de Pesquisa

Semestre: 2022/2 Carga horária: 45h/a - Créditos: 03

Professor: Prof. Dr. Fabio Antonio Sartori Piran Código da disciplina: 092416

EMENTA

Estudar os métodos científicos qualitativos e quantitativos aplicados à Engenharia de Produção. Além disso, são abordados os critérios para estruturação de um projeto de pesquisa coerente com a proposta de construção do conhecimento científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Filosofia da ciência. Métodos científicos qualitativos e quantitativos aplicados à Engenharia de Produção. Técnicas de pesquisa aplicadas à Engenharia de Produção. Critérios para estruturação de um projeto de pesquisa (definição de Tema, Problema e Objetivos de Pesquisa, Revisão Sistemática da Literatura e Escrita Acadêmica). Defesa de projeto de pesquisa.

A disciplina tem como pressuposto a necessidade da ampliação do conhecimento sobre o Método Científico e suas derivações para programas de pós-graduação, em particular em Engenharia. Este raciocínio justifica-se por: I) A produção de dissertações e teses pressupõe a necessidade de se conhecerem as formas mais usuais de construção do conhecimento científico em Engenharia de Produção; II) O estudo do Método Científico oportuniza linguagens comuns a vários campos de conhecimento, incluindo a Engenharia de Produção; III) O estudo do Método Científico permite compreender as formas e as estruturas de pesquisas científicas; e IV) Têm-se observado, em nível nacional e internacional, uma crescente preocupação sobre o estudo do método aplicado à Engenharia de Produção.

OBJETIVOS

O objetivo geral da disciplina é proporcionar conhecimentos necessários sobre o método científico e suas diferentes derivações e técnicas, segundo as necessidades usuais de pesquisa em Engenharia de Produção, capacitando-os para atividades de produção científica neste campo de conhecimento.

Conhecer e discutir criticamente o papel da ciência e do método científico na trajetória de construção do conhecimento humano; conhecer e discutir os métodos científicos mais usuais em Engenharia de Produção; conhecer e discutir as técnicas de pesquisa científica mais usuais em Engenharia de Produção;

Capacitar o mestrando a propor e defender um projeto de pesquisa científica que poderá ser usado em sua dissertação de mestrado, lhes auxiliando na definição de Tema, Problema e Objetivos de Pesquisa, Revisão Sistemática da Literatura e Escrita Acadêmica.

AVALIAÇÃO

Resultados do Seminário de Pesquisa: 30% da nota;

Apresentação do capítulo 1 da dissertação e entrega da versão escrita do mesmo (até 15 dias após a última aula: 70%.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVAREZ, R. R. Desenvolvimento de uma análise comparativa de métodos de identificação, análise e solução de problemas. 1996. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

ALVES, R. Filosofia da ciência. São Paulo: Ars Poetica, 1996.

ANTUNES, J. A. V. Em direção a uma teoria geral do processo na administração da produção: uma discussão sobre a possibilidade de unificação da teoria das restrições e da teoria que sustenta a construção de sistemas de produção com estoque zero. 1998. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

BELL, J. A.; BELL, J. F. System dynamics and scientific method. In: RANDERS, J. (org.). Elements of the system dynamics method. Cambridge: Productivity Press, 1980.

BELLINGER, G. System thinking: an operational perspective of the universe. System University on the Net, 1996.

BERTALANFY, L. Teoria geral de sistemas. Petropólis: Vozes, 1973.

BOMBASSARO, L. C. As fronteiras da epistemologia: como se produz o conhecimento. São Paulo: Vozes, 1992.

BUNGE, M. Ciência e desenvolvimento. São Paulo: Editora da USP, 1980.

CHALMERS, A. F. O que é a ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1976.

DEMO, P. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não-linear do conhecimento. São Paulo: Atlas: 2002.

DESCARTES, R. Discurso do método. Brasília, DF: Editora UnB, 1998.

DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; ANTUNES JR., J. A. V. Design Science Research: Método de Pesquisa para avanço da ciência e Tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2015. (Livro Texto).

ERMEL, Ana Paula Cardoso et al. Literature reviews: modern methods for investigating scientific and technological knowledge. Springer Nature, 2021.

FEYERABEND, P. K. Contra o método. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

FEYERABEND, P. K. Matando o tempo: uma autobiografia. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.

FOMBRUN, C. J. Convergent dynamics in the production of organizational configurations. Journal of Management Studies, [s. l.], 26/5, p. 439-458, 1989.

FOMBRUN, C. J. Structural dynamics within and between organizations. Administrative Science Quarterly, [s. l.], n. 31, p. 403-421, 1986.

FORRESTER, J. W. Principle of systems. Cambridge: Productivity Press, 1990.

HUME, D. Investigação sobre o entendimento humano. São Paulo: EDUSP, 1978.

KAUFMANN, F. Metodologia das ciências sociais. São Paulo: Francisco Alves, 1977.

KUHN, T. S. A Estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1995.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, I. La metodologia de los programas de investigación científica. Madrid: Alianza Editorial, 1989.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MORIN, E. O método: 1: a natureza da natureza. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MORIN, E. O método: 2: a vida da vida. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MULLER-MERBACH, H. A system of system approaches. Interfaces, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 16-25, July/Aug. 1994.

NÓBREGA, C. Em busca da empresa quântica. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

PIDD, M. Modelagem empresarial: ferramentas para a tomada de decisão. Porto Alegre: Bookman, 1998.

POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1989.

POPPER, K. Conjecturas e refutações. Brasília: Editora da UnB, 1994.

POPPER, K. El mito del marco cómum: en defensa de la ciencia y la racionalidad. Barcelona: Ediciones Paidíos Ibérica, 1997.

POPPER, K. La responsabilidad de vivir: escritos sobre politica, historia y conocimiento. Barcelona: Ediciones Paidíos Ibérica, 1995.

POPPER, K. O eu e seu cérebro. Brasília: Editora da UnB; Campinas: PAPIRUS, 1991.

PRIGOGINE, I. O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.

PRITSKER, A. A. B. Background and development of the system approach. In: Paper, experiences, perpectives. Cambridge: The Scientific Press, 1990.

RUELLE, D. Acaso e caos. São Paulo: UNESP, 1993.

SELEME, A.; ANTUNES, J. A. V. Configurações da estrutura organizacional: um exame preliminar a partir do sistema JIT. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 14., 1990. Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: ENANPAD, 1990. v. 6, p. 143-159.

STERMAN, J. Business dynamics: system thinking and modeling for a complex world. Boston: McGraw-Hill, 2000.

SWAMIDASS, P. M. Empirical science: new frontier in operation management research. Academy of Management Review, [s. l.], v. 16, n. 4, p. 793-814, 1991.

VAN DE VEN, A. H. Nothing is quite so practical as a good theory. Academy of Management Review, [s. l.], v. 14, n. 4, p. 486-489, 1989.

VARSAVSKY, O. Ciencia, política y cientificismo. [S. l.]: Centro Editor de América Latina, 1969.

WHETTEN, D. A. What constitutes a theoretical contribution. Academy of Management Review, [s. l.], v. 14, n. 4, p. 516-531, 1989.

WOODWARD, J. Industrial organization: theory and practice. London: Oxford University Press, 1965.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERVO, A.; BERVIAN, P. Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHALMERS, A. A fabricação da ciência. São Paulo: Editora da UNESP, 1994.

CHASE, R.; PRENTIS, E. Operations management: a field rediscovery. Journal of Management, [s. l.], n. 13, p. 351-366, 1987.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1995.

DUTRA, L. H. A. Introdução à teoria da ciência. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

FOUREZ, G. A construção da ciência: introdução à filosofia e a ética das ciências. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. O método de pesquisa Survey. Revista de Administração da USP - RAUSP, [s. l.], v. 35, n. 3. p. 105-112, 2000.

GODOY, A. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, [s. l.], v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

HEAR, A. (org.). Karl Popper: filosofia e problemas. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.

HORGAN, J. O fim da ciência: uma discussão sobre os limites do conhecimento científico. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LATOUR, B. L. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade a fora. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

NICOLESCU, B. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: TRIOM, 1999.

NOGUEIRA, A. (org.). Ciência para quem? formação científica para que?: a formação do professor conforme desafios regionais. Petrópolis: Vozes, 1999.

PEREIRA, J. C. R. Epistemologia e liberalismo: uma introdução à filosofia de Karl Popper. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993.

RANGER, G. G. A ciência e as ciências. São Paulo: Editora da UNESP, 1994.

RICHARD, R. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RUSSELL, B. A perspectiva científica. São Paulo: Nacional, 1977.

SANTOS, F. A. A emergência da modernidade: atitudes, tipos e modelos. Petrópolis: Vozes, 1989.

SANTOS, F. A. Episteme e paradigma: crítica a Thomas Kuhn à luz do caso Galileu. Porto Alegre: PPGA, 1997. (Série Documentos para Estudo)

SCT – SECRETÁRIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA/RS. Ciência e Tecnologia para o Século XXI – O Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil e do Mercosul. P. Alegre: Publicação do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 1999.

WESTBROOK, R. Action research: a new paradigm for research in production and operations management. International Journal of Operations & Production Management, [s. l.], v. 15, n. 12, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BARROS, A.; LEHFELD, N. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2000.

BECKER, H. S. Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. Dinâmica de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Francisco Alves, 1991.

ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1997.

FURASTÉ, P. Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT. Porto Alegre: [s. n.], 2001.

GIL, A. Projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, A. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.

KÖCHE, J. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2003.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1991.

MÁTTAR NETO, J. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2002.

MAZZOTTI, A.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learnng, 2002.

MOREIRA, D. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.

PEREIRA, J. Análise de dados quantitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1999.

REA, L; PARKER, R. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ROESCH, S. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A Editoras, 2000.

SANTOS, J. A.; PARRA, D. Metodologia científica. São Paulo: Futura, 1998.

SELLTIZ, C. et al. Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo: Herder, 1967.

SILVA, E.; MENEZES, E. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2005. Disponível em: www.abepro.org.br/download/downloads/metPesq27jun05.pdf.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1998.

THIOLLENT, M. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 1997.

THIOLLENT, M. Extensão universitária e metodologia participativa. In: Seminário de Metodologia de Projetos de Extensão, 2., 1998, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 1998.

TRIVIÑOS, A. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1990.

VIEIRA, S. Como escrever uma tese. São Paulo: Pioneira, 2002.

YIN, R. Estudo de caso: planejamento e método. Porto Alegre: Bookman, 2001.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas

Nível: Mestrado X Doutorado

Disciplina: Métodos Quantitativos

Semestre: 2022/2 Carga horária: 45 - Créditos: 3

Professor: André L. Korzenowski Horário: 63

EMENTA

Estatística Não Paramétrica; Estatística Bayesiana; Técnicas Avançadas de Análise Multivariada; Sistemas de Equações Estruturais; Mineração de Dados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Análise de dados por meio de técnicas tradicionais da estatística clássica: Testes de hipóteses, modelos lineares, análise de clusters e análise fatorial exploratória.

2. Ciências de dados: association rules, redes neurais artificiais, linear support vector machine e inteligência artificial com algoritmo genético.

AVALIAÇÃO

A avaliação consiste em:

30% - Resolução de Problemas Aplicados

60% - Desenvolvimento de um projeto de data science

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAIR Jr. J. F.; BLACK W. C.; BABIN B. J.; ANDERSON R. E.; TATHAM R. L. Análise Multivariada de Dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 688p.

PAULINO, C. D.; TURKMAN, M. A. A.; MURTEIRA, B. Estatística bayesiana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 446 p.

HAN, J.; KAMBER, M. Data mining: concepts and techniques. 2. ed. Amsterdam: Elsevier; San Francisco: Morgan Kaufmann, 2006. 770 p.

SIEGEL, S.; CASTELLAN Jr. N. Estatística Não Paramétrica para Ciências do Comportamento. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 448 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Artigos selecionados da Base de Periódicos da CAPES

BERTRAND, J.W.M., FRANSOO, J.C. Operations management research methodologies using quantitative modeling. International Journal of Operations & Production Management. 2002

CHOI, T.M., WALLACE, S.W., WANG, Y. Big data analytics in operations management. Production and Operations Management, 27(10), pp.1868-1883. 2018.

HERZER, R., KORZENOWSKI, A. L., RICHTER, C., DE MEDEIROS, J. F., GOECKS, L. S., MARETH, T. “Multivariate Profile Monitoring Method: An Application in Product Portfolio Management”, Periodica Polytechnica Social and Management Sciences. https://doi.org/10.3311/PPso.19992. 2022

SCHIAVO, G., KORZENOWSKI, A.L., SOARES BATISTA, E.R., SOUZA, D.L.D. AND SCAVARDA, A. "Customers’ quality demands as directions to the cold chicken supply chain management", Business Process Management Journal, Vol. 24 No. 3, pp. 771-785. https://doi.org/10.1108/BPMJ-11-2016-0224. 2018

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas

Nível: ☒ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: Modelos de Gestão e Projeto Organizacional

Semestre: 2022/2 Carga horária: 45h/a - Créditos: 03

Professor: Prof. Dr. Daniel Pacheco Lacerda Código da disciplina: 115531/108385

EMENTA

Estratégia: Estrutura; Processos; Sistema de Recompensas; Pessoas; Engenharia de Processos de Negócios; Sistemas de Avaliação de Desempenho; Modelos de Gestão; Projeto Organizacional; Organizações Flexíveis. Conceitos essenciais da Estratégia de Produção e de Operações; Conceito de Trade-Offs, Sand-Cone Model, Categorias de Decisão da Estratégia Empresarial; Conceitos básicos de análise e gestão da eficiência em sistemas produtivos. A disciplina se desenvolveu sob a forma de uma estruturação de projeto de pesquisa, nesse ou em outro tema de interesse do discente e do docente. Assim permitiu-se a flexibilidade necessária para avançar no aprofundamento dos tópicos de interesse.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Modelo Estrela
- Estratégia Organizacional
- Engenharia e Gestão de Processos de Negócios
- Estrutura Organizacional
- Sistema de Recompensas
- Estratégia de Produção e Operações
- Fundamentos da Estratégia Corporativa, Empresarial e de Negócios
- Visão Baseada em Recursos;
- Conceitos básicos de Análise e Gestão da Eficiência.

OBJETIVOS

- Capacitar pesquisadores em teorias, métodos, técnicas e ferramentas que permitam o projeto de organizações.

- Capacitar na compreensão da composição de modelos coerentes e articulados de modelos de gestão
- Compreensão das contribuições do modelo de gestão e do projeto organizacional para a formação de uma Estratégia de Produção e Operações dos Sistemas Produtivos
- Compreensão da Visão Baseada em Recursos como um elemento para a formação de vantagens competitivas e comparativas sustentáveis
- Compreensão da utilização estratégica das tecnologias da Manufatura Avançada no contexto de suas contribuições a Estratégia de Produção e de Operações;
- Compreensão da necessidade de desenvolvimento das Capacidades Dinâmicas para absorção e desenvolvimento tecnológico estratégico para a competitividade dos sistemas produtivos;
- Compreensão da análise e gestão da eficiência a partir das modernas técnicas da Manufatura Avançada.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas;
- Recursos midiáticos
- Palestras
- Aprendizado baseado em problemas reais
- Design Science Research como elemento condutor de pesquisas que desenvolvam soluções úteis as organizações

AVALIAÇÃO

40% Seminários de aula

60% Apresentação de artigo final da disciplina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROCKE, J. V.; ROSEMANN, M. **Handbook on process management**: introduction, methods and information system. New York: Springer, 2009. v. 1

BROCKE, J. V.; ROSEMANN, M. **Handbook on process management**: strategy, governance. New York: Springer, 2009. v. 2

GABRAITH, J.; DOWNEY, D.; KATES, A. **Design dynamic organizations**: a hand-on guide for leaders at all levels. New York: Amacon, 2002.

LACERDA, D. P.; TEIXEIRA, R.; ANTUNES JR., J. A. V.; CORCINI NETO, S. L. H., Estratégia Baseada em Recursos : 15 artigos clássicos para sustentar vantagens competitivas. 1. ed. **Porto Alegre: Bookman**, 2014. v. 1. 454p.

LOHMANN, S.; LACERDA, D. P.; CAMARGO, L, F, R.; DRESCH, A., Operations strategy and analysis of competitive criteria: a case study of a food business. **Gestão & Produção**, v. 26, p. 1-15, 2019.

MINTZBERG, H. **Managing**. San Francisco: Berrett-Koehler, 2009.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Strategy safary**: a guide tour through th wilds of strategic management. New York: Free Press, 1998.

NADLER, D. A.; GERSTEIN, M. C.; SHAW, R. B. **Organizational architeture**: design for changing organizations. San Francisco: Jossey-Bass, 1992.

PIRAN, F. A. S.; LACERDA, D. P.; SILVA, M. C. A. E.; CAMANHO, A. M. C. R. S. P., Internal benchmarking to assess the cost efficiency of a broiler production system combining data envelopment analysis and throughput accounting. **International Journal of Production Economics**, v. 223, p. 108173, 2021.

RUMELT, R. **Good strategy, bad strategy**: the difference and why it matters. New York: Randon House, 2011.

SALERNO, M. S. **Projeto de organizações integradas e flexíveis**. São Paulo: Atlas, 2008.

VAN AKEN, J. E.; BERENDS, H.; VAN DER BIJ, H. **Problem solving in organizations**: a methodological handbook for business students. New York: Amacon, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMISTEAD, C.; HARRISON, A.; ROWLANDS, P. Business process re-engineering: lessons from operations management. **International Journal of Production and Operations Management**, [S.l.], v. 15, n. 12, p. 46-58, 1995.

EMERY, C. A cause-effect-cause model for sustaining cross-functional integration. **Business Process Management Journal**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 93-108, 2009.

GROVER, V.; KETTINGER, W. **Process think**: winning perspectives for business change in the information age. Hershey: Idea Group Inc. 2000.

MCKAY, A.; RADHOR, Z. A characterization of a business process. **International Journal of Production and Operations Management**, [S.l.], v. 18 n. 9/10, p. 924-936, 1998.

PIRAN, F. S.; LACERDA, D. P.; CAMARGO, L. F. R., Analysis and Management of Productivity and Efficiency in Production Systems for Goods and Services. 1. ed. **Boca Raton: CRC Press**, 2020. v. 1. 226p.

RIDGWAY, V. F. Dysfunctional consequences of performance measurements. **Administrative Science Quaterly**, [S.l.], v. 5, p. 240-247 2010.

SIDOROVA, A.; ISIK, O. Business process research: a cross-disciplinary review. **Business Process Management Journal**, [S.l.], v. 16, n. 4, p. 566-597, 2010.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas

Nível: ☒ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: Planejamento e Programação da Produção

Semestre: 2022/2 Carga horária: 45h/a - Créditos: 03

Professor: Daniel Pacheco Lacerda Código da disciplina: 092412 / 115546

EMENTA

São apresentados os conceitos de planejamento e programação da produção. Níveis hierárquicos de planejamento. Sincronização dos sistemas de produção. Obrigatoriedade de gerir a produção de maneira a minimizar os estoques de produtos acabados, estoques em processo, matérias-primas e ferramentas. Formas alternativas de realizar uma boa sincronização da produção. Esses elementos são lastreados a partir do ponto de vista da Teoria das Restrições e suas ramificações no planejamento e programação da produção em ambientes de projetos, na cadeia de suprimentos e diferentes tipoligas de sistemas produtivos. Adicionalmente, são abordadas as relações com a contabilidade custos e tomada de decisões de planejamento e programação da produção, como estruturar, analisar e resolver problemas de planejamento e programação da produção. Por fim, são debatidas as relações com outros quadros teóricos associados a disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula	Assunto
1	Apresentação da disciplina, do GMAP | UNISINOS, dos mecanismos de avaliação e conceitos iniciais. Processo de Focalização da Teoria das Restrições
2	TOC em Finanças Indicadores Globais e Operacionais da TOC
3	TOC em Finanças Indicadores Globais e Operacionais da TOC
4	Processo de Pensamento da TOC 1
5	Processo de Pensamento da TOC 2
6	Elaboração dos trabalhos sobre o Processo de Pensamento da TOC (Exercício 1)
7	Apresentação e entrega dos trabalhos sobre o Processo de Pensamento da TOC (Exercício 1)
8	Conceitos Básicos de Administração das Operações TOC em Operações – TPC
9	Goldratt Simulator
10	TOC em Cadeia de Suprimentos Entrega: Relatório dos Games (Exercício 2)
11	TOC em Projetos – O Método da Corrente Crítica

Aula	Assunto
12	TOC em Projetos – O Método da Corrente Crítica Entrega dos trabalhos sobre a Corrente Crítica (Exercício 3)
13	Palestrante Externo: Estratégias e Táticas

OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade de criticar artigos científicos associados a disciplina;
- Aprofundar o conhecimento sobre Teoria das Restrições no que tange aos sistemas produtivos;
- Expor instrumentos para o processo de melhoria contínua dos sistemas produtivos (processo de Pensamento);
- Aprofundar os estudos sobre as implicações dos diferentes subsistemas organizacionais e suas implicações para o Planejamento e Controle da Produção a partir da ótica da Teoria das Restrições.

METODOLOGIA

A metodologia de ensino aprendizagem se baseia em alguns elementos. Primeiro, a análise crítica dos artigos correlatos a disciplina, o debate amplo e crítico do texto analisado e do próprio posicionamento do discente. Segundo, Aulas expositivas para consolidar os conceitos essenciais ao campo e necessários para a compreensão das pesquisas na área. Terceiro, materiais instrucionais multi-mídia (jogos, vídeos). Por fim, trabalhos de campo individuais e coletivos para o desenvolvimento das habilidades de pesquisa, senso crítico e exposição/defesa de ideias.

AVALIAÇÃO

- **10% Exercício 1**: relatório do Goldratt Simulator
- **10% Exercício 2:** desenvolvimento de uma Árvore da Realidade Atual
- **10% Exercício 3**: desenvolvimento de um projeto utilizando o método da Corrente Crítica
- **70% Artigo Final**: desenvolvimento e apresentação de um artigo utilizando associado ao Planejamento e Programação da Produção a partir da ótica da Teoria das Restrições

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COX, J. F.; SPENCER, M. **Handbook da teoria das restrições**. Porto Alegre: Bookman, 2013, 1º ed.

GOLDRATT, E. M. **A síndrome do palheiro**: garimpando informações num oceano de dados. São Paulo: Educator, 1996, 1º ed.

GOLDRATT, E. M. **Corrente crítica**. São Paulo: Nobel, 2014, 1º ed.

GOLDRATT, E. M. **Não é Sorte**. São Paulo: Nobel, 2014, 1º ed.

GOLDRATT, E. M.; COX, J. F. **A meta**. São Paulo: Nobel, 2015, 1º ed.

PINEDO, M. **Planning and Scheduling in Manufacturing and Services**. New York: Springer, 2014, 2º ed.

STEFANO, G. S. ; ANTUNES, T. ; LACERDA, D. P. ; MORANDI, M. I. W. M. ; PIRAN, F. A. S. The impacts of inventory in transfer pricing and net income: Differences between traditional accounting and throughput accounting. **British Accounting Review**, v. 54, p. 101001, 2022.

TELLES, E. S.; LACERDA, D. P.; MORANDI, M. I. W.; ELLWANGER, R.; SOUZA, F. B.; PIRAN, F. S. Drum-Buffer-Rope in an engineering-to-order productive system: a case study in a Brazilian aerospace company. **Journal of Manufacturing Technology Management**, v. 33, p. 1190-1209, 2022.

TELLES, E. S.; LACERDA, D. P.; MORANDI, M. I. W. M.; PIRAN, F. A. S. Drum-buffer-rope in an engineering-to-order system: An analysis of an aerospace manufacturer using data envelopment analysis (DEA). **International Journal of Production Economics**, v. 222, p. 107500-107500, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IKEZIRI, L. M.; SOUZA, F. B.; GUPTA, M. C.; CAMARGO, F. P. Theory of constraints: review and bibliometric analysis. **International Journal of Production Research**, v. 57, p. 5068-5102, 2019.

KENDAL, Gerald. **Viable vision**: transforming total sales into net profits. USA: J. Ross Publishing, 2005.

LEWIS, Michael; SLACK, Nigel. Operations strategy. Pearson Education, 2014.

LUIZ, O. R.; SOUZA, F. B.; LUIZ, J. V. R. ; Jugend, D. . Linking the Critical Chain Project Management literature. **International Journal of Managing Projects in Business**, v. 12, p. 423-443, 2019.

NEWBOLD, Robert C. **Project management in the fast lane**: applying the theory of constraints. Boca Raton: St Lucie Press/APICS, 1998.

SMITH, Debra. **The measurement nightmare**: how the theory of constraint can resolve conflicting strategies, policies and measures. Boca Raton: St Lucie Press/APICS, 2000.

TAKAMI, N. V.; IKEZIRI, L. M.; SOUZA, F. B. Evaluation of dynamic buffer management for adjusting stock level: a simulation-based approach. **Journal of Industrial and Production Engineering**, v. 38, p. 452-465, 2021.

WATSON, Kevin J.; BLACKSTONE, John H.; GARDINER, Stanley C. The evolution of a management philosophy: the theory of constraints. **Journal of Operations Management**, [*s. l.*], v. 25, p. 387-402, 2007.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas

Nível: ☒ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: Tópicos Avançados em Engenharia de Produção e Sistemas – Escrita Acadêmica

Semestre: 2022/2 Carga horária: 15h/a - Créditos: 01

Professor: Miguel Afonso Sellitto e Fabio Sartori Piran Código da disciplina:

EMENTA

Estudar a comunicação acadêmica por meio da escrita. Apresentação e discussão de temas avançados, atuais e/ou emergentes, baseados em resultados de projetos de pesquisa dos professores do corpo permanente ou professores visitantes do PPGEPS, tratando de assuntos ligados aos temas de Tese de Doutorado e conteúdos relacionados às linhas de pesquisa do programa, não contemplados nas demais disciplinas do curso.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Conceitos sobre ciência e comunicação científica;

Como conduzir uma pesquisa;

Como comunicar uma pesquisa (dissertação, tese ou artigo científico).

OBJETIVOS

Proporcionar conhecimento em relação a condução do processo de pesquisa (tema, problema e objetivos);

Melhorar a escrita de dissertações e teses;

Compreender o funcionamento da comunicação científica por meio da publicação de artigos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com discussão de casos práticos.

AVALIAÇÃO

Trabalho prático aplicando os conceitos abordados em aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Booth, Wayne C.; Colomb, Gregory G.; Williams, Joseph M. A Arte da Pesquisa. 2005.

Dresch, Aline, Daniel Pacheco Lacerda, José Antonio Valle Antunes Júnior. Design Science Research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Bookman Editora, 2015.

Ermel, A. P. C, Lacerda, D. P., Morandi, M. I. W. M. & Gauss, L. (2021). Literature Reviews. Modern Methods for Investigating Scientific and Technological Knowledge. Springer, 2021

Piran, F. S., Lacerda, D. P., Sellitto, M. A., & Morandi, M. I. W. M. (2021). Influence of modularity on delivery dependability: analysis in a bus manufacturer. Production Planning & Control, 32(8), 688-698.

Piran, F. S., Lacerda, D. P., Camanho, A. S., & Silva, M. C. (2021). Internal benchmarking to assess the cost efficiency of a broiler production system combining data envelopment analysis and throughput accounting. International Journal of Production Economics, 238, 108173.

Schaefer, J. L., Baierle, I. C., Sellitto, M. A., Siluk, J. C. M., Furtado, J. C., & Nara, E. O. B. (2021). Competitiveness scale as a basis for Brazilian Small and Medium-Sized Enterprises. Engineering Management Journal, 33(4), 255-271.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Forero, D. A., Oermann, M. H., Manca, A., Deriu, F., Mendieta-Zerón, H., Dadkhah, M., Bhad, R., Deshpande, S.N.,Wang, W., & Cifuentes, M. P. (2018). Negative Effects of Predatory. Annals of Global Health, 84(4), 584- 589.

Shrestha, J., Subedi, S., Shokati, B., & Chaudhary, A. (2018). Predatory Journals: A Threat to Scholarly Publishing. Journal of Education and Research, 8(1), 89-101.
DOI: https://doi.org/10.3126/jer.v8i1.25482

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas

Nível: ☒ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: Tópicos Avançados em Engenharia de Produção e Sistemas – Gerenciamento de Projetos e Inovação I

Semestre: 2022/2 Carga horária: 15h/a - Créditos: 01

Professores: Prof.ª Dr.ª Débora Oliveira da Silva Código da disciplina: 115533_T25 / 115552_T22

EMENTA

Apresentação e discussão de temas avançados, atuais e/ou emergentes, baseados em resultados de projetos de pesquisa dos professores do corpo permanente ou professores visitantes do PPGEPS, tratando de assuntos ligados aos temas de Tese de Doutorado e conteúdos relacionados às linhas de pesquisa do programa, não contemplados nas demais disciplinas do curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à gestão de projetos: conceitos, tipologias e sua relação com gestão de operações.
- A abordagens para gestão de projetos: método tradicional e métodos ágeis.
- A abordagens para gestão de projetos: métodos ágeis.
- Tipologias de projetos.
- Gerenciamento de riscos/incertezas em projetos e operações.
- Gestão de Portfólio de Projetos de Inovação.

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o aluno será capaz de:

- Compreender as diferenças entre projetos de engenharia tradicionais e de inovação, bem como o impacto dessas diferenças para a gestão de operações;
- Conhecer as principais tendências em gestão de projetos e portfólios de inovação, em termos de conceitos, metodologias e ferramentas;
- Desenvolver pensamento crítico e investigativo sobre o tema, bem como a habilidade de selecionar a melhor abordagem de gestão para cada contexto prático de gestão de projetos.

METODOLOGIA

Exposições dialogadas, palestras, seminários, estudos de caso, discussões de filmes e dinâmicas de grupo, aulas expositivas.

AVALIAÇÃO

As avaliações considerarão o grau de conhecimento apresentado pelo participante, sua evolução através das atividades, também em termos de habilidades e/ou atitudes, e, a relevância das participações e consistência das contribuições apresentadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARVALHO, M. M. D.; RABECHINI JR., R. **Fundamentos em gestão de projetos**: construindo competências para gerenciar projetos. 3. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN 978-85-224-6228-5.
2. CARVALHO, M. M. D.; LOPES, P. V. B. V. L.; MARZAGÃO, D. S. L. Gestão de portfólio de projetos: contribuições e tendências da literatura. **Gestão & Produção**, v. 20, n. 2, p. 433-454, 2013.
3. CHRISTENSEN, C. M.; KAUFMAN, S. P.; SHIH, W. C. Innovation killers: how financial tools destroy your capacity to do new things. **Harvard Business Review**, v. 86, n. 1, p. 98-105, 2008.
4. COOPER, R. G.; EDGETT, S. J.; KLEINSCHMIDT, E. Portfolio management in new product development: Lessons from the leaders I. **Research Technology Management,** v. 40, n. 5, p. 16-29, 1997a.
5. COOPER, R. G.; EDGETT, S. J.; KLEINSCHMIDT, E. J. **Portfolio Management For New Products**. 2. Cambridge: Perseus Books, 2002. ISBN 0738205141.
6. EPPINGER, S.; BROWNING, T. **Design Structure Matrix Methods and Applications**. MIT Press, Cambridge, 2012.
7. GOLDDRATT, ELIYAHU M. **Critical Chain**, North River Press, 1997.
8. FILIPPOV, S.; MOOI, H. Innovation Project Management: a research agenda. **Journal on Innovation and Sustainability,** v. 1, n. 1, 2010.
9. MANIFESTO ÁGIL. 2001. Disponível em: <http://www.manifestoagil.com.br/>. Acesso em: mar. 2009.

10. PMI - PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **Guia PMBOK®**: Um Guia para o Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos, Sexta edição, Pennsylvania: PMI, 2017.
11. SHENHAR, A. J.; DVIR, D. Toward a typological theory of project management. **Research Policy,** v. 25, n. 4, p. 607-632, 1996.
12. SILVA, Débora Oliveira da. **Gestão de portfólio de projetos de inovação**: análise das práticas adotadas por empresas industriais de grande porte. 2016. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
13. SUTHERLAND, J.; SUTHERLAND, J.J.. **SCRUM: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.
14. TERWIESCH, C.; ULRICH, K. Managing the opportunity portfolio. **Research-Technology Management,** v. 51, n. 5, p. 27-38, Sep-Oct 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HANSEN, M. T.; BIRKINSHAW, J. The innovation value chain. **Harvard Business Review**, v. 85, n. 6, p. 121-130, 2007.
2. SALERNO, Mario Sergio; GOMES, Leonardo Augusto De Vasconcelos; SILVA, Débora Oliveira da; BAGNO, Raoni Barros; FREITAS, Simone Lara Teixeira Uchôa. Innovation processes: Which process for which project?. **Technovation**, v. 35, p. 59-70, 2015.
3. RABECHINI,R. **O gerente de projetos na empresa**. 3 ed. São Paulo; Atlas: 2011
4. COHN, M. **Desenvolvimento de software com Scrum**. Porto Alegre Bookman 2011, ISBN: 9788577808199.
5. NAGJI, G. T. Como administrar sua carteira de inovação. **Harvard Business Review**, v. Maio, n. 0, 2012.
6. COOPER, R. G.; EDGETT, S. J.; KLEINSCHMIDT, E. J. New product portfolio management: practices and performance. **Journal of Product Innovation Management**, v. 16, n. 4, p. 333-351, 1999.
7. COOPER, R. G.; EDGETT, S. J.; KLEINSCHMIDT, E. J. New problems, new solutions: making portfolio management more effective. **Research Technology Management**, v. 43, n. 4, p. 18, 2000.

8. OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business Model Generation** - Inovação em Modelos de Negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas

Nível: ☒ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: Tópicos Avançados em Engenharia de Produção e Sistemas – Gerenciamento de Projetos e Inovação II

Semestre: 2022/2 Carga horária: 15h/a - Créditos: 01

Professor: Prof.ª Dr.ª Débora Oliveira da Silva Código da disciplina: 115533_T26 / 115552_T23

EMENTA

Apresentação e discussão de temas avançados, atuais e/ou emergentes, baseados em resultados de projetos de pesquisa dos professores do corpo permanente ou professores visitantes do PPGEPS, tratando de assuntos ligados aos temas de Tese de Doutorado e conteúdos relacionados às linhas de pesquisa do programa, não contemplados nas demais disciplinas do curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à gestão de projetos: conceitos, tipologias e sua relação com gestão de operações.
- A abordagens para gestão de projetos: método tradicional e métodos ágeis.
- A abordagens para gestão de projetos: métodos ágeis.
- Tipologias de projetos.
- Gerenciamento de riscos/incertezas em projetos e operações.
- Gestão de Portfólio de Projetos de Inovação.

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o aluno será capaz de:

- Compreender as diferenças entre projetos de engenharia tradicionais e de inovação, bem como o impacto dessas diferenças para a gestão de operações;
- Conhecer as principais tendências em gestão de projetos e portfólios de inovação, em termos de conceitos, metodologias e ferramentas;
- Desenvolver pensamento crítico e investigativo sobre o tema, bem como a habilidade de selecionar a melhor abordagem de gestão para cada contexto prático de gestão de projetos.

METODOLOGIA

Exposições dialogadas, palestras, seminários, estudos de caso, discussões de filmes e dinâmicas de grupo, aulas expositivas.

AVALIAÇÃO

As avaliações considerarão o grau de conhecimento apresentado pelo participante, sua evolução através das atividades, também em termos de habilidades e/ou atitudes, e, a relevância das participações e consistência das contribuições apresentadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARVALHO, M. M. D.; RABECHINI JR., R. **Fundamentos em gestão de projetos**: construindo competências para gerenciar projetos. 3. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN 978-85-224-6228-5.
2. CARVALHO, M. M. D.; LOPES, P. V. B. V. L.; MARZAGÃO, D. S. L. Gestão de portfólio de projetos: contribuições e tendências da literatura. **Gestão & Produção**, v. 20, n. 2, p. 433-454, 2013.
3. CHRISTENSEN, C. M.; KAUFMAN, S. P.; SHIH, W. C. Innovation killers: how financial tools destroy your capacity to do new things. **Harvard Business Review**, v. 86, n. 1, p. 98-105, 2008.
4. COOPER, R. G.; EDGETT, S. J.; KLEINSCHMIDT, E. Portfolio management in new product development: Lessons from the leaders I. **Research Technology Management,** v. 40, n. 5, p. 16-29, 1997a.
5. COOPER, R. G.; EDGETT, S. J.; KLEINSCHMIDT, E. J. **Portfolio Management For New Products**. 2. Cambridge: Perseus Books, 2002. ISBN 0738205141.
6. EPPINGER, S.; BROWNING, T. **Design Structure Matrix Methods and Applications**. MIT Press, Cambridge, 2012.
7. GOLDDRATT, ELIYAHU M. **Critical Chain**, North River Press, 1997.
8. FILIPPOV, S.; MOOI, H. Innovation Project Management: a research agenda. **Journal on Innovation and Sustainability,** v. 1, n. 1, 2010.

9. MANIFESTO ÁGIL. 2001. Disponível em: <http://www.manifestoagil.com.br/>. Acesso em: mar. 2009.
10. PMI - PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **Guia PMBOK®**: Um Guia para o Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos, Sexta edição, Pennsylvania: PMI, 2017.
11. SHENHAR, A. J.; DVIR, D. Toward a typological theory of project management. **Research Policy,** v. 25, n. 4, p. 607-632, 1996.
12. SILVA, Débora Oliveira da. **Gestão de portfólio de projetos de inovação**: análise das práticas adotadas por empresas industriais de grande porte. 2016. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
13. SUTHERLAND, J.; SUTHERLAND, J.J.. **SCRUM: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.
14. TERWIESCH, C.; ULRICH, K. Managing the opportunity portfolio. **Research-Technology Management,** v. 51, n. 5, p. 27-38, Sep-Oct 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HANSEN, M. T.; BIRKINSHAW, J. The innovation value chain. **Harvard Business Review**, v. 85, n. 6, p. 121-130, 2007.
2. SALERNO, Mario Sergio; GOMES, Leonardo Augusto De Vasconcelos; SILVA, Débora Oliveira da; BAGNO, Raoni Barros; FREITAS, Simone Lara Teixeira Uchôa. Innovation processes: Which process for which project?. **Technovation**, v. 35, p. 59-70, 2015.
3. RABECHINI,R. **O gerente de projetos na empresa**. 3 ed. São Paulo; Atlas: 2011
4. COHN, M. **Desenvolvimento de software com Scrum**. Porto Alegre Bookman 2011, ISBN: 9788577808199.
5. NAGJI, G. T. Como administrar sua carteira de inovação. **Harvard Business Review**, v. Maio, n. 0, 2012.
6. COOPER, R. G.; EDGETT, S. J.; KLEINSCHMIDT, E. J. New product portfolio management: practices and performance. **Journal of Product Innovation Management**, v. 16, n. 4, p. 333-351, 1999.

7. COOPER, R. G.; EDGETT, S. J.; KLEINSCHMIDT, E. J. New problems, new solutions: making portfolio management more effective. **Research Technology Management**, v. 43, n. 4, p. 18, 2000.
8. OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business Model Generation** - Inovação em Modelos de Negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas

Nível: ☒ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: Tópicos Avançados em Engenharia de Produção e Sistemas: Práticas de Pesquisa

Semestre: 2022/2 Carga horária: 15 horas – Crédito: 01

Professor: Prof. Dr. Gabriel Sperandio Milan Código da disciplina: 115533_T30/115552_T27

EMENTA

Apresentação e discussão de temas avançados, atuais e/ou emergentes, baseados em resultados de projetos de pesquisa dos professores do corpo permanente ou professores visitantes do PPGEPS, tratando de assuntos ligados aos temas de Tese de Doutorado e conteúdos relacionados às linhas de pesquisa do programa, não contemplados nas demais disciplinas do curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Acolhimento dos alunos ao Programa. Apresentação do Programa. Importância e preenchimento do Currículo LATTES. Contrato pedagógico entre Orientador e Orientando e sua importância no processo formativo dos alunos. Produção qualificada. Termo de Orientação. Principais portais ou bases de dados: cadastro e/ou pesquisa. Considerações sobre pesquisa. Principais elementos da escrita acadêmica.

1. **Acolhimento dos alunos e apresentação do Programa:**
   - Área de concentração e linhas de pesquisa.
   - Estrutura curricular e corpo docente.
   - Principais projetos de pesquisa.

2. **Currículo LATTES:**
   - Apresentação do Currículo LATTES.
   - Importância do preenchimento adequado das informações.
   - Orientações gerais para o preenchimento do Currículo LATTES.

3. **Contrato pedagógico entre Orientador e Orientando e sua importância no processo formativo dos alunos:**
   - A relação entre Orientador e orientando e reflexões pertinentes.
   - Critérios para produção qualificada (Dissertações ou Teses, eventos científicos e periódicos).
   - A formalização do processo de orientação a partir do Termo de Orientação (aceite entre as partes, requisitos para a conclusão do curso – Mestrado ou Doutorado – e prazos para Qualificação do Projeto de Dissertação ou de Tese e para Defesa da Dissertação ou da Tese).

4. **Pesquisa e principais bases de dados:**
   - Cadastro e pesquisa no ResearchGate.
   - Apresentação de portais e principais bases de dados: Scimago, Google Schoolars, Scopus,...
   - "Novo Qualis" / CAPES.

5. **Considerações sobre pesquisa e principais elementos da escrita acadêmica:**
   - Considerações iniciais sobre pesquisa
   - Fases da pesquisa: decisória, construtiva e redacional.
   - Aspectos textuais (estilo de escrita do texto acadêmico-científico da área, fluência textual e tamanho de parágrafos).
   - Principais elementos de formatação do texto, considerando as normas da ABNT.

OBJETIVOS

- Acolher os alunos, apresentando a estrutura do Programa.
- Apresentar as nuances da relação Orientador e Orientando e sua importância no processo formativo dos alunos, explicitando as responsabilidades, requisitos, critérios e prazos.
- Compreender a relevância do registro das informações no Currículo Lattes.
- Saber operacionalizar pesquisas nos principais portais ou bases de dados.
- Instrumentalizar os participantes em relação à escrita acadêmica.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas, abertas à participação e à contextualização dos participantes. Leitura de textos básicos e/ou complementares preparativos às aulas. Condução de discussões dirigidas. Produção textual.

AVALIAÇÃO

Participação e contribuições nos debates (Peso: 7,0 pontos)

Trabalho final da disciplina (produção textual) (Peso: 3,0 pontos)

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Aulas	Temas
1ª aula	Acolhimento dos alunos e apresentação do Programa. Currículo LATTES.
2ª aula	Contrato pedagógico entre Orientador e Orientando e sua importância no processo formativo dos alunos.
3ª aula	Pesquisa e principais bases de dados.
4ª aula	Considerações sobre pesquisa e principais elementos da escrita acadêmica.
5ª aula	Considerações sobre pesquisa e principais elementos da escrita acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, V. M.; ESPINDOLA, I. C. P.; BIANCHETTI, L. A relação orientador-orientando na pós-graduação stricto sensu no Brasil: a autonomia dos discentes em discussão. **Revista Educação em Questão**, v. 43, n. 29, p. 135-156, 2012.

FREITAS, M. E. Viver a tese é preciso! Reflexões sobre as aventuras e desventuras da vida acadêmica. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, v. 42, n. 1, p. 88-93, 2002.

LEITE FILHO, G. A.; MARTINS, G. A. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, Edição Especial, p. 99-109. 2006.

MACHADO, D. P.; TONIN, J. M. F.; CLEMENTE, A. Orientador e orientando ideais: similaridades e dissimilaridades na percepção de professores e alunos. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 15, n. 35, p. 32-47, 2018.

NÓBREGA, M. H. Orientandos e orientadores no Século XXI: desafios da pós-graduação. **Educação & Realidade**, v. 43, n. 3, p. 1.055-1.076, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Normas técnicas para a formatação de trabalhos científicos. Brasília: ABNT.

ECO, U. Como se faz uma tese. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

GANDRA, T. K.; ROCHA, J. A. P. Orientação acadêmica como espaço de integração intelectual, social e afetiva. Informação em Pauta, v. 4, n. especial, p. 83-100, 2019.

LEVECQUE, K.; ANSEEL, F.; DE BEUCKELAER, A.; VAN DER HEYDENF, J.; GISLEF, L. Work organization and mental health problems in PhD students. Research Policy, v. 46, p. 868-879, 2017.

RIGO, A. S. Comunidade acadêmica, produtivismo e avaliação por pares. RAE – Revista de Administração de Empresas, v. 57, n. 5, p. 510-514, 2017.

Van der HEIJDE, C. M.; DOUWES, L.; VONK, P. Mental health problems and support needs of PhD students: bottle necks of the PhD trajectory. The European Journal of Public Health, v. 29, n. 4, 2019.